



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS

(LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LICENCIATURAS)

CAMPUS DE BACABAL

2014

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2 - JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAR O CURSO.....	5
3- PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DO CURSO	7
4. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	11
4.1 Nome do Curso	11
4.2 REGIME LETIVO.....	11
4.3. MODALIDADE	11
4.4 ATOS LEGAIS.....	12
4.4.2 Atos Institucionais	13
4.5 Carga Horária e distribuição das disciplinas.....	14
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	16
5.1 Objetivo Geral	16
5.2 Objetivos específicos	17
6. PERFIL PROFISSIONAL	18
6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESEJADAS	18
7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
7.1. MATRIZ CURRICULAR	19
7.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	21
7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	Erro! Indicador não definido.
7.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	53
7.5 Atividades Complementares.....	Erro! Indicador não definido.
8.0 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	54
8.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	54
8.2 Avaliação do projeto do curso	54
9. INFRAESTRUTURA	55
9.1 Infraestrutura humana	Erro! Indicador não definido.
9.2 Infraestrutura física	Erro! Indicador não definido.

1. APRESENTAÇÃO

O **Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas)** da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é uma proposta de formação de professores da área de Letras para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Este Projeto Político-Pedagógico é o fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFMA desde o primeiro semestre de 2014, às quais possibilitaram reformular e apresentar esta proposta de formação de professores no âmbito das licenciaturas, no Campus de Bacabal, que está se configurando como *locus* de formação de professores.

Neste espaço, a UFMA já desenvolve o curso de Ciências Naturais/Física, criado pela Resolução Nº 133-CONSUN de 24 de maio de 2010 e modificado pela Resolução Nº 180-CONSUN, de 24 de abril de 2013. O Campus foi criado pela Resolução Nº 08/1981-CONSUN, no âmbito da política de interiorização da Universidade definida no final dos anos 1970.

O acordo de adesão da Universidade ao REUNI, na gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, implicou a criação do curso e do campus, cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

Considerando o acúmulo de discussões e reflexões já referidas anteriormente, a Universidade no seu exercício de sua autonomia didático-científica, prevista pelo Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, houve por bem ampliar a oferta das licenciaturas interdisciplinares, oferecendo também a Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Embora exista uma clara tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores, a UFMA, em virtude das necessidades da região, resolveu desenvolver este projeto que, embora vise formar professores de Língua Portuguesa, centrará sua preocupação tanto na questão Interdisciplinar como na formação de professores que compreendam o espaço em que vivem - o campo - e as especificidades de se trabalhar com essa realidade.

Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos, ao mesmo tempo em que compreender os sujeitos que habitam os diversos espaços que constituem o Estado do Maranhão é de real importância.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contemplou a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Observamos ainda que de um lado, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Esta proposta de formação de professores da educação básica, que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, é uma necessidade que se impõe, visto os diversos concursos públicos para professores havidos em inúmeros municípios e estados, que explicitam a formação específica para a docência na Educação Básica.

A UFMA, na gestão do Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado, conforme disposto no âmbito do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2012-2016, tem como um dos seus principais objetivos a oferta de formação de professores da educação básica com qualidade social que possa atender às demandas regionais e locais em tempo hábil, contribuindo para a inserção relevante da Universidade no âmbito da sociedade que a sustenta e desafia com seus problemas de diversas ordens.

Esta Licenciatura, então, atende a esse compromisso e será ofertada regularmente, com uma entrada anual de 40 vagas, no município de **Bacabal**. Esse município foi criado pela Lei Estadual Nº 932, de 17 de abril de 1920. Ele tem uma área de 1.682,6 km², com uma população de 101.738 habitantes (2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,623 (2000) e o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 454 milhões (2008), com PIB per capita de R\$ 4.643,89. A principal atividade econômica é o comércio e serviços, seguida pela indústria e agropecuária.

O cenário educacional de Bacabal, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2011,

somente 11% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e 4% em relação à matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011 foi de 3,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 3,4 nas séries finais do Ensino Fundamental, bem abaixo da média nacional e estadual.

O desafio posto à Universidade/Campus Bacabal e ao Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas também, com a implementação do projeto político-pedagógico, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

2. JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAR O CURSO

De acordo com dados do último Censo escolar (2010), nos 194.939 estabelecimentos de educação básica do país estão matriculados 51.549.889 alunos, sendo que 43.989.507 (85,4%) estão em escolas públicas e 7.560.382 (14,6%) em escolas da rede privada. As redes municipais são responsáveis por quase metade das matrículas – 46,0% - o equivalente a 23.722.411 alunos, seguida pela rede estadual, que atende a 38,9% do total, o equivalente a 20.031.988 e a rede federal, com 235.108 matrículas, participa com 0,5% do total. Isso quer dizer que temos, no total, mais de 90.000.000 alunos matriculados pelas escolas de todo Brasil, que precisam ter professores em sala de aula. Sabemos também que dentre esses, os de Língua Portuguesa são os que têm uma carga horária maior em todos os estabelecimentos de Ensino.

Além disso, ainda de acordo com o referido censo, observou-se um aumento bastante significativo no número de matrículas nas Atividades Complementares no Brasil e, em especial, nos cursos que mobilizam professores da área de Língua Portuguesa, como se pode verificar na tabela extraída do anexo I do referido censo, transcrita abaixo:

Tabela 1.3 - Número de matrículas por Curso de Atividade Complementar - Brasil - 2009 - 2010

Nome do curso de Atividade Complementar	Matrículas 2009	Matrículas 2010	% de aumento
Português	276.374	327.360	18,4

Letramento e alfabetização	198.214	283.534	43,0
Leitura e Teatro	84.629	129.965	53,6
Leitura e produção de texto	64.712	113.540	75,5

Para dar conta de todo esse contingente, fica expresso que o Brasil carece de professores. E a necessidade dos de Língua Portuguesa é patente.

Assim, diante do compromisso institucional, que é a causa da Educação, a Universidade do Maranhão propõe o Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas), com o objetivo de contribuir com o nosso desenvolvimento cultural, uma vez que possibilita que haja ingressantes nesse curso até em regiões muito afastadas dos centros urbanos, empenhando-se em atender às necessidades nacionais e melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, a criação do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas) é também uma contribuição sociocultural, pois representa, para o egresso do Ensino Médio, uma opção para dar continuidade aos estudos; e, para a Educação, a possibilidade de ampliar seu quadro de recursos humanos, com a inserção no mercado de professores de língua Portuguesa com sólida formação e conscientes conhecedores de seu entorno.

Com isso, pretende-se não somente colaborar com a diminuição do déficit que o país ora enfrenta em seu quadro de formação de professores do Ensino Fundamental e Médio, como também qualificar os profissionais da educação para uma prática legítima, comprometida e responsável, exigida na docência e no exercício pleno da cidadania.

Esclarecemos que o Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) é de natureza humanística. Dois fatores permitem assim caracterizá-lo: os conteúdos que são ministrados e o tipo de profissional a que visa formar.

Os conteúdos lecionados convergem, especialmente, para o desenvolvimento da linguagem, considerando duas acepções do termo: faculdade eminentemente humana e forma de expressão, de forma interdisciplinar, para o desenvolvimento do saber cultural, em especial, do literário e para a formação do professor, de uma forma sólida e interdisciplinar.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

Este Projeto Político Pedagógico possui um viés particular: ao mesmo tempo em que projeta inovação no âmbito das *Licenciaturas*¹, posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é alimentar a continuidade da *reprodução social*² também produzindo conhecimento na formação do professor, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto oferece como desafio para essa profissão.

Disso dependem, em grande parte, os destinos do mundo determinados também que são pelos destinos da escola que, por sua vez, também sofrem a interferência direta da oferta de profissionais – professores das mais diversas áreas - com seus olhares fundamentais para a transformação do mundo.

Esclarecemos a princípio que se trata aqui de um projeto que vem procurando caminhos inovadores em sua prática para resultados que produzam concepções que não se limitem à *transmissão de conhecimento*³, mas que na transmissão possam gerar a transferência de valores por meio do ensino, próprios da articulação de princípios inerentes às diferentes áreas. O que se considera inovador não é o referencial, mas o perfil de um professor que se pretende formar, o qual deverá se apropriar de um olhar que desafie um pensamento complexo que, para isso, precise estar desviado de um foco convencional: o conteúdo das diferentes áreas. Um olhar que transfira o desejo de um professor, por exemplo, de leitura capaz de invadir os efeitos de sentido com base nas questões da musicalidade; que seja capaz de transferir a ousadia de sair do particular para o universal e de fazer uma situação sair da categoria de fato até galgar o patamar da condição do gênero humano.

Por mais que esteja habilitado para ministrar aulas de português, este professor de Língua Portuguesa reconhecerá o plano do significante como materialidade sonora que gera a musicalidade da língua diretamente relacionada aos efeitos de sentido tanto dos textos

¹ Dimensão de um curso que se destina à formação do professor.

² Categoria filosófica que funda as reflexões sobre as transformações do mundo. Essa discussão deste complexo de problemas e alguns dos seus desdobramentos está em LESSA, Sérgio. *Sociabilidade e Individuação*. Maceió: EDUFAL, 1995.

³ Conforme está em SEVERINO, Antonio Joaquim (2007).

literários quanto dos não literários. Por mais que o professor que a Universidade Federal do Maranhão pretenda formar atenda ainda às especificidades do mercado, ou seja, esteja habilitado para ministrar aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, avaliará que é determinante ancorará suas atividades nos fatos que se articulam no cotidiano dos espaços e é determinado por eles. Fatos que envolvem todas as relações que podem estar em âmbitos os mais diferentes e diversificados possíveis e que interferem e sofrem interferências nas condições de cidadania exercidas com maior ou menor êxito, dependendo dos conhecimentos que o cidadão possa dispor de todas as áreas até os que possam lhe elevar do âmbito da necessidade à esfera da liberdade.

Consideramos como marca deste projeto, no viés político, a expansão da universidade, a inovação e a inclusão. A Universidade Federal do Maranhão já criou os Câmpus de Pinheiro, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo, Codó e Bacabal, ampliando sua atuação na formação de professor por meio das Licenciaturas Interdisciplinares e, em Bacabal, está se delineando o espaço específico de formação de professores, com a criação de mais esta.

No âmbito filosófico, a sustentação do conceito de interdisciplinaridade⁴, que guiará a organização da matriz curricular do curso, se dá pelo pensamento complexo que possibilita repensar a prática pedagógica a partir da seguinte questão posta pela teoria da complexidade: quais são as possibilidades ainda não exploradas de complexidade? (MORIN, 1999, p.309). Para o mesmo autor (1999, p. 176), a complexidade não é receita, nem resposta. É um *desafio* e uma *motivação para pensar*. Não é completude, *mas a incompletude do conhecimento*.

A ideia de complementação, entretanto, não é exatamente do conhecimento, mas é própria do objeto. É com um olhar alimentado pelas diferentes áreas que se produz um perfil de um objeto e, em consequência, produz-se conhecimento.

A ideia que se ganha da teoria da complexidade é que não há completude e que qualquer ideia de independência é mutilação. Edgar Morin diz que

se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que

⁴ Para Lück (1994, p.13-14), ãa interdisciplinaridade é uma dessas ideias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. O ensino, sendo ele próprio uma expressão do modo como o conhecimento é produzido, também se encontra fragmentado, eivado de polarizações competitivas, marcado pela territorialização de disciplinas, pela dissociação das mesmas em relação à realidade concreta, pela desumanização dos conteúdos fechados em racionalidades auto-sustentadas, pelo divórcio, enfim, entre vidas plenas e ensino.

tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões. (MORIN, 1999, p. 176-177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Elas se misturam e se complementam nas *determinações reflexivas*⁵. Por mais que se ouse um projeto interdisciplinar, precisamos reconhecer que o prefixo mantém a relação entre as diferentes áreas e são estas que sustentam essa relação de complementaridade.

Dizemos isso porque acreditamos que, enquanto o foco do ensino for o conteúdo, estará posta a impossibilidade do olhar complexo e interdisciplinar. Acreditamos que esse jeito que se diz novo, mas que a filosofia desde antes orienta a ser, é uma prática que só será alcançada no momento em que o objeto for deslocado do centro da pesquisa e o objeto de pesquisa for posto no seu devido lugar: no eixo do ensino. Isso ressalta dois aspectos: o pesquisador continua aprendendo, esteja ele na condição de professor ou de aluno e haverá um ponto de convergência entre as diferentes áreas, porque o pensamento complexo só acontece quando ele se realiza sobre um objeto que é em si complexo, multidimensional e interdisciplinar.

Reconhecemos que a busca por um projeto pedagógico é um desafio que se constitui num processo. Ou seja, todo o processo de implantação deste projeto tem envolvido diálogo para a superação de uma organização disciplinar que é a tradição em torno da qual a academia se organiza e as práticas se projetam.

Entretanto, acreditamos que podemos encontrar espaços na organização curricular que favoreçam a articulação interdisciplinar. Para isso, estamos contando com orientações das diretrizes nacionais⁶. Estas associam ao núcleo específico, por exemplo, o núcleo complementar e o núcleo de opções livres. Esses núcleos ampliam os conteúdos específicos e possibilitam ao

⁵ As determinações reflexivas são a suprassunção do ser e do outro. Na identidade está contida a diferença. Essa ideia está em HEGEL, G.W.F. *Ciência de la Lógica*. Tradução Augusta e Rodolfo Mondolfo. 3. ed. Argentina: Solar/Hachette, 1974.

⁶ As diretrizes constam da base legal do presente político-pedagógico.

aluno aprofundamento consequente do que ele pode escolher em outra área dentro do currículo com a qual ele poderá fazer as articulações necessárias.

Sabendo que a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas, mas deve manter o caráter disciplinar das especificidades e abstrair para as generalidades, reconhecemos mais uma vez que a prática resultante desse olhar deverá ser integradora.

O extrato fonético é, sem dúvida, um eixo integrador entre a Linguística e a Música. No plano significativo é possível sim produzir harmonia, marcar um tom, empreender um ritmo e os efeitos de sentido podem levar a sensações provocadas pelas sinfonias. E isso se dá seja na musicalidade de um poema, seja no ritmo cotidiano de uma crônica, na contundência de uma argumentação jurídica que seja, ou na monotonia do ritmo das ladainhas.

Os textos são afetados pelas práticas cotidianas de um grupo, pela história, pelo espaço, pelo lugar e um professor que tem como objeto de estudo o texto acabará transcendendo para o discurso, para a identidade, para as questões universais. É a Filosofia da Linguagem, é a Linguagem da História, é a identidade do lugar, são as marcas discursivas, são as integrações das diferentes áreas no favorecimento de um olhar complexo, interdisciplinar.

Inclui-se aqui, na tentativa de acesso ao conteúdo complexo entre as diferentes áreas, o amor de transferência como lugar do ensino onde o professor recupera ao aluno um sujeito suposto saber que se põe a entregar o que não possui⁷ e que, portanto, reconhece as outras áreas como espaços onde quem sabe possam encontrar – juntos - algum caminho de superação da falta primordial. Inclui-se também, para isso, o silêncio⁸ mediador da produção de conhecimento na formação do professor; a ignorância⁹ de cada um como consequência da incompletude humana refletida em cada área de conhecimento.

Viver não nos permite escolher entre as ciências humanas, as ciências naturais e as linguagens e códigos. Viver nos permite escolher aprofundar um olhar para uma dessas áreas. Mas, ao ver, o cientista terá que trocar de estantes, de arquivos e ir buscar mais para elaborar um objeto e produzir conhecimento.

⁷ O conceito de transferência está em LACAN J. (1960-1961) *O Seminário*. Livro 8. A transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010. p. 220; 330; 431

⁸ O Silêncio relacionado a ensino está sob esse enfoque em Ensinar à meia luz: entre a claridade e o silêncio de Almeida, Sonia. 2012. In: *Sem Choro nem Vela: cartas aos professores que ainda vão nascer*. Claudia Riolfi e Valdir Barzotto (Orgs.). São Paulo: Paulistana, 2012 (Coleção Sobrescrita 3) p. 99 -112.

⁹ A ignorância relacionada a ensino se inspira no conceito de transferência e é objeto do seguinte artigo (no prelo): Sobre a necessária ignorância no processo de orientação: o orientando seleciona o que não é possível ao orientador saber?, apresentado no workshop do GEPPEP ó Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise, coordenado pela Dra. Claudia Riolfi e pelo Dr. Valdir Heitor Barzotto.

Este projeto, alimentado pela pesquisa, favorece a convergência de diferentes olhares. Mesmo que esse exercício seja a princípio multidisciplinar, cada um contribuindo com suas especificidades, acontecerá o momento em que nascerá um olhar interdisciplinar no professor em formação que, sem dúvida, poderá transmitir com um conteúdo a incompletude de sua área e a necessidade de outra para que o objeto pesquisado ganhe corpo e a pesquisa também entre como realidade do ensino fundamental e médio, a partir do que acontece na graduação, neste caso, nas Licenciaturas.

O que se espera é que esses espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e como perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área.

4. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

4.1 Nome do Curso

Licenciatura em Letras

Tipo: Licenciatura

Habilitação: Língua Portuguesa e suas literaturas

4.2 Regime Letivo

Semestral

Integralização: mínimo: 7 semestres letivos

máximo: 11 semestres letivos

Carga Horária Total: 2.950 horas

Turno: Matutino

Vagas anuais: 80 (em duas entradas de 40)

4.3 Modalidade

Presencial

Início: Ingressantes: 2015.1

Primeira turma de formandos: 2018.1

4.4 Atos Legais

4.4.1 Atos de âmbito Federal

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96);
- ✓ Lei nº 10.172/2001 que institui o Plano Nacional de Educação;
- ✓ Parecer 28/2001, que dispõe sobre as cargas horárias dos cursos de formação de professores;
- ✓ Parecer 492/2001, Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- ✓ Resolução CNE/CP, no. 1 de 18/02/2002, que estabelece as diretrizes dos cursos de licenciaturas;
- ✓ Resolução CNE/CP no. 2, de 19/02/2002, que regulamenta a carga horária das licenciaturas;
- ✓ Parecer 109/2002, que dispõe sobre as cargas horárias de estágio supervisionado e prática de formação docente para os cursos de formação de professores;
- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- ✓ Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que esclarece o conceito de hora-aula e dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais;
- ✓ Parecer 83/2007, que restabelece as habilitações para o curso de Letras, as quais haviam sido suspensas pelo Parecer 223/2006.
- ✓ Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

- ✓ Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- ✓ Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- ✓ Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- . Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

4.4.2 Atos Institucionais

- . Resolução nº 291 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
 - . Resolução nº 292 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que Altera a Ementa, a denominação do Capítulo I, os Artigos 1º, 2º e 15, II, da Resolução nº 82/2000-CEE/MA, que Estabelece normas para credenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e desativação de atividades de estabelecimento de ensino que ofereça Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e dá outras providências;
 - . Parecer nº 256/2009 – CEE, Interpretação da Res. Nº 291/2002 – CEE, tocante às Escolas Especiais;
 - . Lei nº 8.564 de 11 de janeiro de 2007, que Estabelece normas de uso e difusão de Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão;
 - . Resolução nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
-

4.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está organizada em sistema de créditos, regime semestral, turno de funcionamento matutino, carga horária distribuída em períodos letivos.

Os prazos para a integralização curricular da habilitação correspondem ao tempo médio em 07 (sete) semestres e ao tempo máximo em 11 (onze) semestres letivos. A carga horária total do curso é de **2.950 horas** equivalentes a **128 créditos**, assim distribuídos:

Conteúdos	CH	CR
Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica	900	59
Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica	1.270	57
Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica	580	12
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200	-
TOTAL	2.950	128

Desse modo, o egresso do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e estar preparado para ser professor no mundo de hoje.

4.5.1 Distribuição de Carga Horária por Áreas de Formação

A distribuição da carga horária do curso está a ser proposta por áreas de formação, organizadas em três grandes grupos constituídos por disciplinas que constituem o currículo pleno. Esses grupos devem garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional em Letras.

O primeiro grupo trata dos conteúdos caracterizadores básicos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conteúdos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários tão indispensáveis ao licenciado em Letras. O segundo grupo reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, os quais se encontram integrados aos conteúdos caracterizadores básicos e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas ao licenciado em Letras. Também compõem esse grupo os conteúdos complementares a serem acrescidos na formação do estudante de Letras. Esses conteúdos têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conteúdos ministrados no curso.

O terceiro grupo também reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Neste eixo, estão incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo, as práticas profissionalizantes e as pesquisas que as embasam. O quarto grupo reúne conteúdos complementares a serem acrescentados na formação do estudante de Letras. Esses conteúdos têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conteúdos ministrados no curso.

Esses grupos compõem os fundamentos de formação do licenciado em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) e estão assim constituídos:

Eixo 1 – Fundamentos de Formação Básica

Disciplinas	C H	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Cultura Afro-Indígena Brasileira	60	4	-	-
Educação em Direitos Humanos e Ética	60	4	-	-
Educação Ambiental	60	4	-	-
Filologia	60	4		Língua Latina II
Língua Latina I	60	4	-	-
Língua Latina II	60	4	-	Língua Latina I
LIBRAS	60	4	-	-
Língua Portuguesa	60	4		-
Metodologia Científica	60	2	1	-
Princípios de Educação Especial e Inclusiva	60	4	-	-
Princípios Gerais de Filosofia	60	4	-	-
Princípios Gerais de Sociologia	60	4	-	-
Princípios de Linguística Geral	60	4		-
Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação	60	4	-	-
Teoria Literária	60	4	-	-
TOTAL	900	58	1	

Eixo 2 – Fundamentos de Formação Específica

Disciplinas	C H	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Estudos de Semântica	60	4	-	-
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	-	-
História da Língua Portuguesa	60	4	-	Língua Latina II
Linguística do Texto e do Discurso	60	4	-	-
Literatura Brasileira I	60	4		Literatura Portuguesa III

Literatura Brasileira II	60	4		Literatura Brasileira I
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	-	Teoria Literária
Literatura Portuguesa I	60	4	-	Teoria Literária
Literatura Portuguesa II	60	4	-	-
Literatura Portuguesa III	60	4		Literatura Portuguesa II
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	-	-
Optativa I	30	2	-	-
Optativa II	30	2	-	-
Tópicos Especiais em Linguística I	60	4	-	-
Tópicos Especiais em Linguística II	60	4	-	-
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	1	-
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental	180	-	-	Práticas Pedagógicas I, II e III
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	220	-	-	Práticas Pedagógicas I, II e III
TOTAL	1.270	56	1	

Eixo 3 – Fundamentos de Formação Pedagógica

Disciplinas	C H	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Didática	60	4	-	-
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	4		-
Psicologia da Educação	60	4	-	-
Prática Pedagógica I	120	-	-	
Prática Pedagógica II	120	-	-	-
Prática Pedagógica III	160	-	-	
TOTAL	580	12	-	

Esses eixos visam garantir a interdisciplinaridade e permitir a inserção do aluno no contexto social e econômico, dando-lhe, ainda, os instrumentos fundamentais para lidar com recursos tecnológicos, com as questões teórico-metodológicas que envolvem o processo ensino-aprendizagem da área de Letras.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) tem por objetivo formar professores de língua portuguesa, conscientes de sua inserção no contexto socioeconômico-cultural em que vivem e das mudanças que possam ou não ocorrer em seu

ambiente de trabalho. Profissionais com senso crítico para percepção de limites e oportunidades e, sobretudo, ética, flexibilidade e arbítrio.

A consciência da inserção no contexto socioeconômico-cultural do estudante será estimulada tanto ao longo de seu aprendizado teórico quanto prático, por meio dos estágios e demais atividades sugeridas ao longo do curso.

Além de capacitar o aluno para o desempenho das funções de professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas, formando-o educador, o curso tem como objetivo transmitir um sólido conhecimento acerca da Língua Portuguesa, aliado ao desenvolvimento de sua capacidade de exercitar a versatilidade e aprender a interagir com as outras áreas de conhecimento, fundamentais para uma visão mais aprofundada de seu papel como professor, de forma competente e ética.

5.2 Objetivos Específicos

O curso pretende, acima de tudo, formar professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio, para isso, busca formar profissionais que saibam usar com competência as linguagens oral e escrita, nos mais variados contextos, e capazes de lidar criticamente com elas, conscientes de seu papel na sociedade e na sua relação com o outro, possibilitando-lhes opções de conhecimento para atuação em outras profissões ligadas a esse, no mercado de trabalho, como por exemplo, a de revisor de textos.

O curso busca possibilitar ao aluno a aquisição de habilidades e competências para seu o desempenho profissional, promovendo uma constante relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, garantindo ao profissional formado um ensino contextualizado que o bem prepare para o exercício da sua profissão.

O Curso de Letras da UFMA pretende também garantir ao estudante uma formação humanista que incorpore conhecimentos que o façam atuar com consciência e responsabilidade.

É ainda objetivo garantir um conhecimento seguro dos conteúdos específicos de sua formação profissional que são os alicerces para se tornar professor e exercer com segurança sua atividade profissional.

6. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) visa formar professores capacitados para transmitir conhecimentos linguísticos e literários e desenvolver comportamentos, ou seja, educar aprendizes do Ensino Fundamental e Médio.

Atendendo a essa proposta, o egresso do Curso de Letras da UFMA deverá dominar o uso da Língua Portuguesa, conhecendo com profundidade sua estrutura, funcionamento, os mecanismos sociais e as variedades linguísticas e culturais que constituem nossa Língua. Além disso, deverá refletir teórica e constantemente sobre o seu papel de actante na preservação da língua como instrumento de comunicação e modificações sociais, por meio de uma reflexão crítica sobre a realidade que o cerca e possua flexibilidade de discuti-la socialmente.

Deverá também conhecer os principais movimentos artístico-literários, seus mais importantes representantes e obras literárias, além do contexto em que as mesmas foram criadas. Some-se ainda à capacidade de uso das modernas tecnologias.

Desse modo, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e estar preparado para a vida profissional, num mundo de mudanças como o nosso.

6.1 Competências e Habilidades Desejadas

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) visa favorecer a aquisição das competências e habilidades abaixo especificadas:

- Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos;
- Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas: psicológico, educacional, artístico, cultural, social e outros;
- Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas;
- Atualização permanente, acompanhando o próprio desenvolvimento da realidade do mercado de trabalho;

- Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras;
- Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais;
- Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos;
- Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins;
- Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso;
- Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, conseqüentemente, com responsabilidade social e educacional.
- Capacitação de produção e revisão de textos.

Como consequência, os recursos oferecidos facultarão ao egresso do Curso de Licenciatura o autoaperfeiçoamento como pessoa, professor e educador.

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta proposta, o currículo se constitui como um projeto educacional construído a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas que se deseja desenvolver, a fim de formar profissionais\cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica crítica.

A organização curricular do Curso articula-se em torno de conteúdos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente.

7.1 Matriz Curricular

Tomando por base os princípios norteadores propostos, a matriz curricular do Curso está organizada em torno de quatro Eixos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional do licenciado em Letras.

Com o intuito de proporcionar flexibilidade e dar ao Curso um caráter interdisciplinar, a UFMA adotou um sistema em que as disciplinas são organizadas de forma a dialogarem entre si e com as demais, favorecendo, inclusive, que, ao final do curso, o aluno tenha menos dificuldades na instância da produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que pretendemos, seja integralizador.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso foi organizada por período letivo, conforme discriminado a seguir:

1º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Língua Latina I	60	4	-
Língua Portuguesa	60	4	-
Metodologia Científica	60	2	1
Princípios Gerais de Filosofia	60	4	-
Princípios Gerais de Sociologia	60	4	-
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	4	-
Tecnologia de Informação e de Comunicação aplicada à Educação	60	4	-
TOTAL NO SEMESTRE	420	26	1
2º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Didática	60	-	-
Educação Ambiental	60	-	-
Língua Latina II	60	-	-
Princípios de Educação Especial e Inclusiva	60	-	-
Princípios de Linguística Geral	60	-	-
Psicologia da Educação	60	-	-
Teoria Literária	60	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	420	28	-
3º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Educação em Direitos Humanos e Ética	60	4	-
Filologia	60	4	-
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	-
Linguística do Texto e do Discurso	60	4	-
Literatura Portuguesa I	60	4	-
Prática Pedagógica I	120	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	420	20	-
4º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Cultura Afro-Indígena Brasileira	60	4	-
História da Língua Portuguesa	60	4	-

Literatura Portuguesa II	60	4	-
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	-
Prática Pedagógica II	120	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	420	20	-
5º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Estudos de Semântica	60	4	-
LIBRAS	60	4	-
Tópicos Especiais em Linguística I	60	4	-
Literatura Brasileira I	60	4	-
Literatura Portuguesa III	60	4	-
Prática Pedagógica III	160	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	460	22	-
6º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Literatura Brasileira II	60	4	-
Tópicos Especiais em Linguística II	60	4	-
Optativa I	60	4	-
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental	180	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	360	12	-
7º Semestre			
DISCIPLINAS	CH	CRT	CRP
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	-
Optativa II	30	2	-
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	30	2	-
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	220	-	-
TOTAL NO SEMESTRE	340	8	-

7.2 Disciplinas Optativas

Disciplinas	CH	Créditos		Pré-requisitos
		T	P	
Antropologia Linguística	30	2		
Cultura e Civilização Brasileira	30	2	-	-
Filosofia da Linguagem	30	2		
Literatura e Cinema	30	2	-	-
Literatura Africana de Língua Portuguesa	30	2	-	
Literatura e Cultura Popular	30	2	-	
Psicolinguística	30	2		
Semiótica	30	2		
Sociolinguística	30	2		
Tópicos Especiais de Semântica	30	2		
Tópicos Especiais de Sintaxe	30	2		

Tópicos em Literatura Comparada	30	2		
Tópicos Especiais: gêneros textuais	30	2		
Vivência em Língua de Sinais	30	2		

8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

8.1 Disciplinas Obrigatórias

8.1.1 Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica

CULTURA AFRO-INDÍGENA BRASILEIRA

EMENTA: Apresentação do processo de colonização e impactos sobre os ameríndios. Análise da cultura indígena e suas influências na formação cultural brasileira. Discussão das estruturas socioculturais da África portuguesa e suas influências sobre o Brasil, sobretudo enquanto forma de resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 48 ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2006.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHWARCZ, Lilia M.. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Célia M. Marinho. **Onda negra, medo branco**. 3. ed. São Paulo: Annablume.

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em branco e Negro**. São Paulo; Companhia das Letras, 1987.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Tipologia, gêneros e suportes textuais. Leitura e interpretação de textos. Intertextualidade. Formas de Intertextos. O texto acadêmico. Produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto. Leitura e redação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Lições de textos: Leitura e Redação**. São Paulo, Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da. (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encanto & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 7.ed. São Paulo: Ática, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÍNGUA LATINA I

EMENTA: História e formação da Língua Latina. O latim no mundo atual. Elementos básicos de sintaxe dos casos e de morfologia nominal. Breve contato com a cultura clássica através de textos latinos, noções da literatura latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERGE, Damião et al. **Ars latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

COMBA, J. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 2002.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica História externa das Línguas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1964.

TORRINHA, F. **Dicionário latino-português**. Porto: Gráf. Reunidos, s\d.

LÍNGUA LATINA II

EMENTA: Elementos básicos de sintaxe dos casos e de morfologia verbal. Tempos primitivos e derivados. Verbos irregulares e depoentes. Palavras invariáveis. Principais fatos da sintaxe latina em comparação com os da sintaxe portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERGE, Damião et al. **Ars latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

COMBA, J. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiana, 2002

_____. **Programa de Latim: Introdução à Língua Latina**. São Paulo: Salesiana, vol. 1, 2002.

RÓNAI, PAULO. **Curso básico de latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica** História externa das Línguas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro. Vozes, 1964.
TORRINHA, F. **Dicionário Latino-Português**. Porto: Gráf. Reunidos, s/d.

PRINCÍPIOS GERAIS DA FILOSOFIA

EMENTA: Mito e Filosofia. A consciência mítica. O nascimento da consciência filosófica: os pré-socráticos. Filosofia antiga e medieval: Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Moderna: Descartes, Rousseau, Kant. Filosofia contemporânea: Comte, Nietzsche. Filosofia da Educação e da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. **História da filosofia**. 6.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2000.v.1

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **História da filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BENOIT, Hector. **Sócrates: o nascimento da razão negativa**. São Paulo: Moderna, 1996.

PRINCÍPIOS DE LINGÜÍSTICA GERAL

EMENTA: A Ciência da Linguagem, seu objeto e método. Linguagem humana e linguagem animal. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. A dupla articulação da linguagem. Saussure e a Linguística sincrônica – o Estruturalismo. Tipos de gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 2006.

MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. **Princípios de linguística geral**. São Paulo: Acadêmica, 1989.

PERINI, M, A. **Gramática descritiva do Português**. 2. ed. São Paulo, Ática, 1996.

PRINCÍPIOS GERAIS DE SOCIOLOGIA

EMENTA: Sociologia: conceito. Antecedentes históricos e surgimento de Sociologia. A Sociologia de Durkheim; Karl Marx: exploração e desigualdade; Max Weber: ação social e o tipo ideal. Cultura, valores e padrões sociais. Estratificação e status social. A organização formal como objeto da sociologia. Poder e organização. Desvio e controle social. Mudanças sociais e os impactos da Globalização. Abordagens sociológicas sobre o corpo, sexualidade, saúde e doença. Políticas sociais e o Estado do Bem-Estar Social. Biopolítica. Ética e Meio Ambiente. Sociologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed 2005.

_____. **Para Além da Esquerda e da Direita** São Paulo, Editora Unesp, 1996.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo, Moderna. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo, Saraiva. 1999.

FERNADES, Florestan – **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1976.

FOUCAULT, M. – **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

EMENTA: Aspectos históricos, políticos, éticos e educacionais na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola, na família e na comunidade. Caracterização dos (as) alunos (as) da educação especial e do atendimento educacional especializado. Questões de domínio conceitual: Inclusão, Integração, Necessidades, Deficiência e Princípios Axiológicos. A educação especial e sua inserção no contexto do sistema educacional brasileiro. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão:** Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. SEESP/MEC. Brasília. v. 4. n. 1, (jan- jun). p. 7- 17, 2008.

SEESP/MEC **Educação Inclusiva – A Fundamentação Filosófica**. Org. ARANHA M.S.F. – Brasília, 2004.

MENDES, E.G. **Concepções atuais sobre Educação Inclusiva e suas Implicações Políticas e Pedagógicas**. In MARQUEZINE, M.A., ALMEIDA M.A., TANAKA D.O. (Org.) Educação Especial: Políticas públicas e concepções sobre deficiência. Londrina: Eduel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Vanderlei Balbino da. Panorama Nacional sobre as Pessoas com Deficiências: desafios e perspectivas. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. **Das Margens ao Centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara. São Paulo: Junqueira & Marin, 2010, p. 99 – 110.

STAINBACK S.& STAINBACK W. **Inclusão, um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2005.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência**: da abordagem social às práticas inclusiva na escola. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Enicéia Gonçalves Mendes, Maria Amélia Almeida. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ÉTICA

EMENTA: Ética e moral: conceitos e histórico. Direitos humanos: conceito e histórico. A Ética na Educação: a prática docente e a educação moral no Ensino Básico. Cidadania: conceitos. A Educação como fomentadora da cidadania. Papel da escola na construção do juízo moral dos educandos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, Ética, v.8, Brasília MEC/SEF, 1998.

CHAUÍ, Marilena. Raízes Teológicas do Populismo no Brasil: teocracia dos dominantes, messianismo dos dominados. In: **Anos 90**: Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PUIG, Josep Maria. **Práticas Morais, uma abordagem sociocultural da Educação Moral**. São Paulo: Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg, Ética e Educação Moral**. São Paulo: Moderna, 2002.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DALLARI, D. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA: Educação Ambiental. Definição e contextualização. Princípios e características essenciais. O ambiente e o homem: relação dialética. Estratégias, técnicas e ações no campo da Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994.

_____. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

SARIEGO, José Carlos. **Educação ambiental**: as ameaças do planeta azul. São Paulo: Scipione, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 1998.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BOER, N. *Educação ambiental na escola*. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, p. 91-101, jan./jun. 1994.

LIBRAS

EMENTA: Aspectos ético-político-educacionais acerca da educação bilíngue para os surdos. A Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, como língua de instrução, meio de comunicação objetivo e de uso corrente da comunidade surda como primeira língua e o Português escrito como segunda língua. Questões conceituais: língua, linguagem, cultura surda. A ação do educador junto ao corpo discente heterogêneo, para atendimento aos alunos surdos incluídos no sistema regular de ensino. Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: estrutura e organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Novo Deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol.1. Sinais de A a H. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.

_____. **Novo Deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol.2. Sinais de I a Z. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.

CUNHA, Maria Cristina Pereira da. **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Brasília: MEC/SEESP-FENEIS 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. Políticas Linguísticas Linguísticas: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA Maria Amélia. **Das Margens ao Centro**: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.

FILOLOGIA

EMENTA: Filologia: conceito, método objeto. A România: formação, expansão e fragmentação. Influência do substrato e superestrato. O latim: modalidades, mudanças fonéticas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Formação das línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 7ªed., 1980.

ELIA, Sílvio. **Preparação à Linguística Românica**. São Paulo: Ao Livro Técnico S.A, 2ªed.1979.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática,1998.

LAUSBERG, Henry. **Filologia Românica**. Lisboa: Fundação Calouste, s.d.

MELO, Gladstone Chaves e Melo. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MICHAËLES, Carolina. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Dinalivro, 19??

SILVA NETO, S. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A 1997.

SILVA NETO, S. **Manual de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

TAGLIAVINI, Carlo. **Orígenes de las lenguas neolatinas. Introducción a la romance**. México: Fondo de Cultura, 1993.

VASCONCELOS, Leite de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1966.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Ensino dos padrões obrigatórios para a elaboração dos vários documentos acadêmicos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas: Projetos, Monografias, Dissertações, Teses, Seminários, Simpósios, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, C. de M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

EMENTA: Tecnologias da comunicação e informação na educação. Abordagem multidisciplinar das novas tecnologias no ambiente escolar com enfoque na informática em sala de aula. Análise, crítica e contextualização das tecnologias na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. **Cidadania Digital**. Rio de Janeiro: COMITE PARA DEMOCRATIZACAO DA INFORMATICA, 2005.

FERRETTI, Celso João; ZIBAS, Dagmar M.L.; MADEIRA, Felícia Reicher. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Papyrus Educação).

LITWIN, E. **Tecnologia educacional:** política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9ª ed. rev., e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. SECRETARIA DE EDUCACÃO A DISTÂNCIA. **Mediatamente:** Televisão, Cultura e Educação. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.

DUPAS, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação:** de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: UNESP, 2000.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2002.

TEORIA LITERÁRIA

EMENTA: O texto literário e seus gêneros (prosa, poesia e dramaturgia). Prosa: elementos constitutivos da narrativa. Poesia: métrica, ritmo, sonoridade e imagens. Dramaturgia: personagem, cenário, figurino, luz e som. **A crítica literária.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

SOUZA, Roberto. A de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, **Fenomenologia e teoria Literária**. São Paulo: EDUSP, 1990.

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo, Cultrix.

MEGALE, Heitor. **Elementos de Teoria Literária**. São Paulo: Nacional, sd.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

8.1.2 Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Fonética e Fonologia: definição, noções fundamentais. Os fonemas do Português. Encontros vocálicos e consonantais. Tonicidade e acentuação. Contribuição da Fonética e da fonologia para o ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 10.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO

EMENTA: Teorias do texto. Coesão e Coerência Textuais. Princípios de Análise do discurso: texto, discurso, sujeito, ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, H.M. **Introdução à análise do discurso**. 2.ed. São Paulo, 2004

FÁVERO, L.L.; KOCH, I.V. **Linguística textual: introdução**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, ENI PULCINELLI. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore V. **A inter- ação pela linguagem**. 2.ed. São Paulo: contexto, 1995.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos textos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001

LITERATURA PORTUGUESA I

EMENTA: Formação do Estado português. Panorama da literatura portuguesa do Trovadorismo ao romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antonio S. **Presença da literatura portuguesa: Era Clássica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, s.d. V. 2.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Portugal: Publicações Europa-América, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud & AMORA, António Soares. **Presença da literatura portuguesa: Romantismo- Realismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa: Era clássica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Presença da literatura portuguesa: Era Medieval**. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

LITERATURA PORTUGUESA II

Panorama da literatura portuguesa do Realismo à terceira fase do Modernismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, Massaud & AMORA, António Soares. **Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo-Realismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Portugal: Publicações Europa-América, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Álvaro Cardoso . **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas. 1994.

LOURENÇO, E. **Nós e a Europa ou as duas razões**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1994.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 2001.

LITERATURA PORTUGUESA III

EMENTA: Panorama da literatura Pós-moderna portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSAUD, Moisés. **A literatura portuguesa através de textos**. 27..ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 7.ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1970.

SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. V. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antônio S. **Presença da literatura portuguesa: Era Clássica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, s.d. V. 2.

LOURENÇO, E. **Nós e a Europa e as duas razões**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1994.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 2001.

MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Morfologia e sintaxe do português. Noções de morfema e palavras. Estrutura do vocábulo. Classe de palavras. Noções de sintagmas. Contribuições da morfologia e da sintaxe gerativas ao ensino de Língua Portuguesa. A morfossintaxe no livro didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. A. C. **Estrutura e formação de palavras (teoria e prática)**. 8 ed. São Paulo: Atual, 1988.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

LYONS, John. **As ideias de Chomsky**. Tradução de Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1970.

SOUZA e SILVA, M.C. P. ; KOCH, I.V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo, Cortez, 1995.

SOUZA e SILVA, M.C. P. ; KOCH, I.V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

NIQUE, Christian. **Iniciação metódica à gramática gerativa**. Tradução de Edward Lopes. São Paulo: Cultrix, 1974.

NIVETTE, Joseph. **Princípios de gramática gerativa**. Tradução, adaptação ao português, glossário e bibliografia adicional de Nilton Vasca da Gama. Saio Paulo: Pioneira, 1975.

ESTUDOS DE SEMÂNTICA

EMENTA: Semântica: conceituação, objetivos e áreas afins. Léxico e semântica. Sentido e referência. Significado: propriedades e relações semânticas. A Semântica em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial 2008.

ILARI, R. **Introdução à semântica**, São Paulo: Contexto, 2001

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos textos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.C.; AQUINO, Z.G.O.

ILARI, R. ; GERALDI, J.W. **Semântica**. 11 ed. São Paulo: Ática: 2006.

KOCH, Ingedore G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARQUES, M^a Helena D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LITERATURA BRASILEIRA I

EMENTA: Literatura de informação e jesuítica do período colonial. O Barroco e o Arcadismo brasileiros. Romantismo: Poesia e Prosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997. 5.v

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. 15.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

LITERATURA BRASILEIRA II

EMENTA: Poesia e Prosa: do realismo, naturalismo, parnasianismo ao pós- modernismo. **A produção literária maranhense. Autores e obras mais representativos.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FLHO, Hildeberto. **Literatura na ilha (poetas e prosadores maranhenses)**. São Luís: Lithograf, 2004.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. São Luís: SIOGE, 1977.

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. 15.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Origem e domínio da língua portuguesa. Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe da língua portuguesa. A constituição do léxico português. Mudança linguística e gramaticalização. Situação da língua portuguesa no mundo. Reflexões sobre as contribuições históricas da língua para o ensino-aprendizagem do português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas.** Londrina: Ed. da UEL, 1998.

COUTINHO, Ismael de L. **Gramática histórica.** Ao Livro Técnico, 1976.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa.** 8ª ed. Ver. e atual por Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **A língua portuguesa no mundo.** São Paulo: Ática, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo das línguas.** São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. **A dialetologia no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1994.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica.** São Paulo: Ática, 1997.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

EMENTA: Especificidades da literatura infantil e juvenil. Categorias específicas (fábulas, contos maravilhosos e populares). Retrospectiva história. Os clássicos da literatura infantil e juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise didática.** São Paulo: Moderna, 2002.

_____. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **O conto de fadas.** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

FARIA, Mª Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo; Contexto, 2004.

LISBOA, Henriqueta. **Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil.** São Paulo: Petrópolis, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura à leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1995.

PERRONI, E. **O texto sedutor na literatura infantil.** São Paulo: Cone, 1986.

ZILBERMAN, R. **A literatura na escola.** São Paulo: Global, 1981.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA I

EMENTA: Análise da Conversação: fundamentos epistemológicos. Conceitos básicos da Análise da Conversação. A estrutura do texto conversacional. Marcadores conversacionais. Interação face a face e interação virtual. Gêneros orais e ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAIT, B. O processo interacional. In: PRETI, D. (Org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCHUSP, 1995.

DIONÍSIO, A.P. Análise da Conversação. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. **Análise do discurso** : uma linguagem do poder judiciário. Curitiba : HD Livros, 1998.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto**: formação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PAULIUKONIS, M^a Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II

EMENTA: Pragmática e Análise do Discurso: noções básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos, SP: Ed. Claraluz, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. **Análise do discurso** : uma linguagem do poder judiciário. Curitiba : HD Livros, 1998.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto**: formação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PAULIUKONIS, M^a Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Elementos de reflexão teórica sobre a pesquisa em Letras. Princípios metodológicos da organização de documentação e análise de corpus aplicados ao desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em Letras. A Ética na pesquisa e na produção de documentos. Acompanhamento da produção do TCC (**Monografia**)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MATTAR, João - **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortês, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

SANTAELA, Lúcia – **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São José do Rio Preto: Bluecom Comunicação, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA: O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades. **Planejamento e preparação das atividades para o microensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência de sala de aula no Ensino Fundamental.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed.São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA: O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades. O

planejamento das atividades no Ensino Médio. Elaboração de recursos instrucionais para a regência de sala de aula. Atividades de observação, participação e regência de sala de aula de língua portuguesa e de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

8.1.3 Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica

POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: A política educacional brasileira à luz da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – estudo da lei. A LDB e suas implicações nos contextos social, político e econômico e seus reflexos no desenvolvimento do trabalho pedagógico/administrativo das unidades escolares, nos sistemas de ensino público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. leis e decretos etc. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. **Lei 4.024 de 1961**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. **Lei 5.692 de 1971**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. **Lei 8.069 de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei 9.131 de 1995**. Estabelece a Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. **Lei 9.394 de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **O que é Plano Decenal de Educação para todos**. MEC/SEF, 1993.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17 de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília DF, 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 22 de 1998 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. 9.ed. Campinas: Papirus, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº03 de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das Escolas Indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1999.

DIDÁTICA

EMENTA: Retrospectiva histórica da Didática e atuais perspectivas. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática. Tendências e abordagens educacionais. O planejamento e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Fatores e elementos que interferem no processo de planejamento. Plano de disciplina ou de ensino e de aula. Metodologias de ensino e novas tecnologias. A questão da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2009.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JONNAERT, P. & BORGHT, C. V. **Criar condições para aprender**: o socioconstrutivismo na formação de professores. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Análise dos conhecimentos produzidos em Psicologia que representam contribuições à Educação. Estudo do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, segundo as correntes da Psicologia (Psicanálise, Comportamentalismo, Humanismo e teorias Psicogenéticas), bem como do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCH, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTORINA, J. A et al. **Piaget - Vygotsky, novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. S. F. **Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

EMENTA: A função social do ensino e as finalidades do sistema educacional. A questão da profissionalização do magistério. As competências para ensinar na escola necessária à sociedade complexa do terceiro milênio. **Investigação sobre a realidade educacional: a escola, seus profissionais, os serviços oferecidos e a comunidade em que se insere a escola. O perfil sociocultural da escola e sua relação com o ensino de língua portuguesa.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 6.ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

MORIN, E. **Saberes globais e Saberes locais – o olhar transdisciplinar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. (ORG). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SACRISTÁN, J. GIMENO. **Compreender e transformar o ensino** / J. Gimeno Sacristán e A. Pérez Gómez; trad. Ernani F. da Fonseca – 4. ed. – ArtMed, 1998.

VEIGA-NET, Antônio. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

EMENTA: O relacionamento interpessoal e o trabalho coletivo. A questão da profissionalização do magistério. Reflexões sobre a concepção político-pedagógica da escola. Concepção de Projeto. O Projeto Pedagógico, os Projetos de Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOUTINET, Jean Pierre. **Antropologia do projeto**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola**. 29ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PONTES, Aldo et.al. **Educação e formação de professores: reflexões e tendências atuais**. São Paulo: Zouk, 2004.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

EMENTA: Pesquisa, análise e reflexão sobre a atuação do professor de língua portuguesa e de literatura no espaço escolar, abordando a relação professor x aluno x objeto do conhecimento. Elaboração de Projeto de Intervenção, com base na observação da prática pedagógica do professor de língua (materna ou estrangeira) e literatura. Aplicação do Projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português : encontro & interação**. São Paulo : Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Nilda; GARCIA, R. Leite (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PONTES, Aldo et.al. **Educação e formação de professores: reflexões e tendências atuais**. São Paulo: Zouk, 2004.

8.2 Disciplinas Optativas

ANTROPOLOGIA LINGUÍSTICA

EMENTA: Relações entre o estruturalismo antropológico e linguístico. A Linguagem como condição de cultura. A linguagem na constituição da subjetividade. Relações entre língua e cultura. A língua inglesa no processo de “mundialização” da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Campinas: Pontes, 1998.
BOURDIEUR, Pierre. **A Economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Ática, 1983.
COELHO, Eduardo Prado. **Estruturalismo: antologia de textos teóricos**. Lisboa: Portugália, 1968.
HJELMSLEV, L. **Prolegomena to a Theory of language**. Indiana: University Publications. In: *Anthropology and Linguistics*, VIII, 1953.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e linguística**. São Paulo, Cultrix. Ed. Brás. s/d.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974, 2v.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

EMENTA: Objetivos e domínios da Filosofia da Linguagem e sua relação com os diversos campos do saber. Teorias do Significado e Referência. A Problemática da Identidade. A Problemática da Sinonímia. A Problemática dos Juízos Analíticos e Sintéticos. Temas Centrais da Filosofia da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALSTON, William. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar
BUNGE, Mário. **Tratado de Filosofia Básica. Semântica**. 2 volumes. São Paulo EPU/EDUSP, 1976.
FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Cultrix/ EDUSP, 1978.
KEMPSON, Ruth M. **Teoria Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANDIM FILHO, RAUL e ALMEIDA, Guido Antônio de. **Filosofia da linguagem e lógica**. São Paulo. Ed. Loyola, Rio de Janeiro: PUC, 1980.
SHIBLES, W. **Wittgenstein, linguagem e filosofia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.
SUMPFF, J. et al. **Filosofia da linguagem**. Coimbra: Liv. Almedina, 1973.

TÓPICOS ESPECIAIS DE SINTAXE

EMENTA: Sintaxe de regência, concordância e colocação. O padrão culto e as variantes do Português Popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEARZOTTI FILHO, Paulo. **Sintaxe de colocação**. São Paulo: Atual, 1990
PALADINO, V. C. **Sintaxe de concordância nominal e verbal**. São Paulo: Freitas Bastos, 2006.
PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa (metodologia e funções)**. São Paulo, Ática, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 18.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007
CURY, Adriano G. **Novas Lições de Análise Sintática**. São Paulo: Ática, 2003.

SOCIOLINGÜÍSTICA

EMENTA: A Sociolinguística: objeto, campo e método. Norma e variação. A Sociolinguística americana. Labov e a Sociolinguística Quantitativa. Variação e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006.
RAMOS, Conceição de Maria de Araújo et al (Orgs.). **O português falado no Maranhão: estudos preliminares**. São Luís: Edufma, 2005.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, 2009.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

PSICOLINGÜÍSTICA

EMENTA: Psicolinguística: objeto, campo e método. Teorias sobre a aquisição e aprendizagem da língua. Linguagem e cognição. Fundamentos biológicos da linguagem. Aquisição da escrita – teorias e fatores intervenientes. Introdução ao estudo da neurolinguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.
GUIMARAES, S. R. K. **Aprendizagem da leitura e da escrita: o papel das habilidades metalinguísticas**. São Paulo: Vetor, 2005.
KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1998.
OLIVEIRA, Rui de. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. São Paulo: Respel, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O'CONNOR, Joseph. **Introdução à programação neurolinguística**: como entender e influenciar pessoas. São Paulo: SUMMUS, 1995.

SCLIAR-CABRAL. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

SLOBIN, D. I. **Psicolinguística**. São Paulo: Edusp, 1990.

CULTURA E CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: Introdução ao conceito de cultura. Formação social e histórica da cultura brasileira. Cultura regional e culturas populares no Brasil. A constituição de uma cultura nacional e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A interferência dos meios de comunicação de massa na cultura brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. N. de. **Antropologia**: uma introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1986.

SEMIÓTICA

EMENTA: A Ciência da Significação: a teoria semiótica de linha francesa. A narratividade. O percurso gerativo de sentido. Linguagem e ideologia. Tipologia dos discursos. *Ethos, pathos e logos*: da retórica aristotélica à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, D. L. P.de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas, 2002.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Orgs.). **Semiótica**: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos: semiose e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

LITERATURA E CULTURA POPULAR

EMENTA: Estudo das relações entre literatura e cultura popular. A cultura letrada e outras formas culturais, como a literatura oral, a literatura de cordel. Análise de obras e manifestações específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 1999.

AMARAL, Amadeu. **Tradições populares**. São Paulo: Hucitec, 1982.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Locuções tradicionais do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1986.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: EDUSP, 2001.

FRAGOSO, Pedro. **Sabedoria popular**. Brasília: Ed. Thesaurus, 1999.

GALVÃO, Ana M^a de O. **Cordel: Leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LITERATURA E CINEMA

EMENTA: Estudo das relações entre literatura e cinema. A literatura e os elementos constituintes do discurso cinematográfico. Análise dos filmes mais representativos (nacionais e estrangeiros) sob a ótica da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAKOBSON, Roman. **Linguística, poética e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OSBORNE, H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1986.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A produção literária dos países africanos de língua portuguesa. Autores e obras mais representativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Jacinto do Prado. **Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega**. Porto: Figueirinhas, 1978.

LOPES, O; SARAIVA, A. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s.d.

LUFT, C. P. **Dicionário de literatura portuguesa e brasileira** Porto Alegre: Globo, 1967.

VERGER, P. Fatumbi; CARYBÉ. **Lendas africanas dos orixás**. Salvador: Corrupio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e estética** (a teoria do romance). Trad. A.F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec\UNESP, 1990.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1991.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

TÓPICOS EM LITERATURA COMPARADA

EMENTA: Abordagem comparatista entre textos, autores, períodos, gêneros ou temas da produção cultural e literária, que se destacam em âmbito internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A M. **Que é literatura comparada?** Trad. de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda Neves (Orgs.). **Limiares críticos: ensaios sobre literatura comparada**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

WELLEK, R. & WARREN, A. **Literatura Geral, Literatura Comparada e Literatura Nacional** In: WELLEK, R. & WARREN, A. **Teoria da Literatura**. Lisboa: Public. Europa-América, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Carvalhal (Orgs.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NITRINI, S. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. S. Paulo: EDUSP, 1997.

SOUZA, E. M. **Literatura comparada: o espaço nômade do saber**. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. São Paulo: ABRALIC, n. 2, 1994.

TÓPICOS ESPECIAIS: GÊNEROS TEXTUAIS

EMENTA: Tipos textuais e gêneros textuais: noções básicas. Gêneros textuais na mídia escrita. Gêneros textuais na mídia digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria et al. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.

DIONÍSIO, Â. Paiva et al. **Gêneros textuais & ensino.** R. de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberspaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FIGUEIREDO, José Carlos; GIANGRANDE, Vera. **Comunicação sem fronteiras:** da pré-história à era da informação. São Paulo: Ed. Gente, 1999.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Na malha da rede:** os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet.** São Paulo: Cortez, 2003.

VIVÊNCIA EM LÍNGUA DE SINAIS

EMENTA: Alfabeto Datilológico Digital. Iconicidade. Relação espaço visual. Expressão Corporal e Facial para LIBRAS. LIBRAS em contexto. Português X LIBRAS. Sinais da língua de sinais. Vivências em língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Comunicar. **Língua de Sinais.** Brasília, 2000.

MOURA, Maria Cecília, et al. **Língua de sinais e educação do surdo.** São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia, v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REVISTA ESPAÇO-Informativo Técnico Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES – Rio de Janeiro, s.d.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Aspectos linguísticos da LIBRAS.** Departamento de Educação Especial. Brasília, s.d.

TÓPICOS ESPECIAIS DE SEMÂNTICA

EMENTA: Semântica da enunciação: o que é, como se faz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2006.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto:** uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica.** Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido:** estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.

MARQUES, M^a helena Duarte. **Iniciação à semântica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

9.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, uma das bases estruturais que constituem um dos desafios da educação superior repousa na promoção da articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

Tal princípio pedagógico deve ser adotado enquanto procedimento específico de aprendizagem no contexto do projeto pedagógico do Curso de Letras, de modo que “os conteúdos de determinado saber sejam apropriados criticamente pelos alunos e associados organicamente aos métodos a partir dos quais aquele saber é construído, sem perder de vista a dimensão política no que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos que possam se beneficiar desse saber.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 07)

No âmbito da pesquisa, o exercício do método investigativo caracteriza-se como condição fundamental para o processo de permanente realização do aluno; essencial para sua formação, na medida em que passa a ser mais importante, como tarefa intrínseca a toda investigação, ensinar como aprender conteúdos específicos, e não simplesmente ensiná-los de

per si. É digno destacar a necessidade de estimular o aluno a desenvolver um espírito de pesquisa, baseado na criação e resolução de problemas e não somente em experiências históricas, consagradas nos diferentes campos do saber. O “ensino com pesquisa aponta para o domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em sua constante evolução.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27)

No tocante à extensão, de natureza política, que completa o todo, visa a contextualizar produção científica e exercício profissional aos elementos condicionantes da própria sociedade, é dada oportunidade aos alunos de compreender a realidade em que estão inseridos e identificar interesses sociais, gerais ou particulares, inerentes a todo saber socialmente construído. Nesse sentido, a universidade e, no caso especial, o Curso de Letras, passa a “falar com” e não apenas a “falar sobre” a sociedade. Assim, . Nesse contexto a dimensão política da extensão alicerça-se na constatação de que o saber nunca é neutro. Em síntese: o “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea, não uma extensão como aparição episódica, complementar, assistencialista, mas parte da essência do processo formativo” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27).

Funcionando, pois, como expedientes vitais ao processo de ensino/aprendizagem na graduação em Letras, as atividades de pesquisa e extensão exigem formação significativamente vinculada à vivência do real, com inserção na própria realidade, assentada na interdependência dialética entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, todo projeto pedagógico se problematiza no real; nele buscando-se e nele fazendo-se intervenções a partir das noções e princípios construídos pelo saber sistematizado, derivado da investigação científica. Sob esse prisma, o papel da universidade para o âmbito social adquire valor inestimável por garantir a fertilização dos saberes na prática das comunidades locais e regionais.

Para a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propõem-se atividades complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizarem a estrutura curricular, contribuem para a formação do profissional de Letras de acordo com a modalidade e a habilitação pretendida no Projeto Político Pedagógico.

Será exigido do aluno, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de **200 (duzentas) horas** de atividades acadêmico-científico-culturais, respeitados os

critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O aluno deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades complementares realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, no início do 7º período.

Atividades	Valor Unitário	Número Máximo	CH Máxima
Área de Ensino			
Monitoria	20	4 sem.	80
Disciplinas Optativas (além das 2 da composição da CH do Eixo 2)	15	2 disc.	30
Área de Pesquisa			
Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	03	10 (dez)	30
Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	05	05 (cinco)	25
Participação em eventos científicos - ouvinte (internacional)	07	05 (cinco)	35
Participação em eventos científicos – apres. trabalho (local)	10	10 (dez)	100
Participação em eventos científicos–apres. trabalho (nacional)	15	07 (sete)	105
Participação em eventos científicos – apres. de trabalho (internac.)	20	05 (cinco)	100
Participação em Projetos de Pesquisa com Relatório	20	5 sem.	100
Participação em Projetos de Pesquisa sem Relatório	05	04 (quatro)	20
Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos	05	04 (quatro)	20
Participação em Eventos Científicos-monitoria	10	05 (cinco)	50
Publicações Científicas (resumo)	05	06 (seis)	30
Publicações Científicas (artigo completo)	10	05 (cinco)	50
Área de Extensão			
Participação em Projetos de Extensão	20	5 sem.	100
Relatório de Atividades de Extensão	20	04 (quatro)	80
Participação em Cursos de Extensão	04	04 (quatro)	12
Participação em Mobilidade Estudantil	20	04 (quatro)	80
Aprovação em Processo Seletivo para Professor	15	02 (dois)	30
Aprovação em Concurso Público	20	02 (dois)	40

Ainda para efeito do cumprimento da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais, poderão ser aceitos estudos complementares e cursos, internos ou externos, realizados em áreas afins.

O cumprimento integral da carga horária dessas Atividades é um dos pré-requisitos para a colação de grau.

9.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como um processo interdisciplinar fundamental na consolidação da formação profissional desejada para o cumprimento dos objetivos do curso, integrando teoria à prática e dando ao aluno a oportunidade de vivenciar a realidade do mercado de trabalho em que está inserido.

O aluno deverá cumprir o estágio curricular supervisionado a partir da metade do curso, podendo estagiar tanto em organizações públicas como privadas.

O estágio curricular supervisionado, componente curricular obrigatório, é parte integrante do curso e em momento algum pode ser compensado com qualquer outra atividade. O não cumprimento da carga horária e das atividades do estágio implica a não conclusão do curso pelo aluno. O aluno recebe o regulamento do estágio, contendo as orientações necessárias, tais como a supervisão e critérios de avaliação e aprovação.

Além disso, é um componente curricular que integra o processo de ensino-aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdos definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Compreende um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultura e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas.

Este componente oportuniza aos alunos a aplicação de seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-lhe o exercício da docência em situações vivenciadas em sala de aula e a aquisição de uma visão objetiva, real de sua área de atuação profissional.

A carga horária total de estágio obrigatório corresponde a **400 (quatrocentas) horas de atividades** desenvolvidas, integralizadas após a conclusão dos eixos teóricos e práticos. A distribuição da carga horária deve contemplar o ensino fundamental (180h) e ensino médio (220h) e sua execução deverá ser norteadada pelo diálogo entre as áreas de Letras.

Considerando as várias áreas de conhecimentos que contemplam esta licenciatura e a necessidade de o aluno transitar pela docência de todas essas áreas, o estágio no Ensino Fundamental e Médio será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares e regência de sala de aula.

Nesse sentido, o estágio supervisionado permeará a formação dos licenciados em Letras, em tempo e espaços curriculares específicos, no sentido de promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, colaborando, assim, para a construção do conhecimento profissional, experienciado no 6º e no 7º períodos da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental

Com uma carga horária de 180 horas, o Estágio Supervisionado I será realizado da seguinte forma:

1º Momento:

Este **1º momento**, também denominado **INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO**, corresponde a 80 horas. O Professor de estágio deverá trabalhar junto aos alunos a importância desse momento para a formação pedagógica de cada um, discutindo a função e os aspectos legais do estágio, orientando os procedimentos de estágio, a ser realizado no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Também deve orientar os alunos nas seguintes atividades: planejamento e treinamento intensivo para o microensino de língua portuguesa, nas escolas de Ensino Fundamental, quando do 2º momento.

2º Momento:

O **2º momento**, também chamado de **REGÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO FUNDAMENTAL**, corresponde a 100 horas e tem como meta o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas campo. Sob a orientação do Professor de Estágio, os alunos construirão o Plano de Estágio, contendo as seguintes atividades, conforme discriminação a seguir:

NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	Observação Analítico-crítica de aulas	10h
	Regência de sala de aula	45h
	Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/ Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins)	45h
	TOTAL	100 h

Destaca-se ainda que neste período do Estágio, é fundamental também o Plano de Trabalho do Professor de Estágio, visando ao acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo coordenador do Curso e coordenador de estágio.

Estágio Supervisionado II – Ensino Médio

Com uma carga horária de **220 horas**, o Estágio Supervisionado II será realizado da seguinte forma:

1º Momento:

Este **1º momento** do Estágio Supervisionado II corresponde a **80 horas**. O Professor de estágio deverá trabalhar junto aos alunos a importância desse momento para a formação pedagógica de cada um, discutindo a função e os aspectos legais do estágio, orientando os procedimentos de estágio, a ser realizado no Ensino Médio. Também deve orientar os alunos nas seguintes atividades: planejamento e treinamento intensivo para o microensino de língua portuguesa, nas escolas de Ensino Médio, quando do 2º momento

2º Momento:

O **2º momento**, também chamado de **REGÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO MÉDIO**, corresponde a 140 horas. Tem como meta o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas campo. Os alunos irão atuar na Educação básica, especificamente no Ensino Médio e, sob a orientação do Professor de Estágio, construirão o Plano de Estágio, contendo as seguintes atividades, conforme discriminação a seguir:

NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Ensino Médio	Observação Analítico-crítica de aulas	15h
	Regência de sala de aula	50h
	Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/ Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins)	60h
	TOTAL	125h

3º Momento:

O **3º momento**, também denominado **SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO**, corresponderá a **15 horas**, destinadas à socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio Supervisionado Curricular.

Enquanto atividade educativa escolar, o estágio supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da escola-campo, comprovado por vistos nos relatórios.

Normas complementares do estágio são de responsabilidade do colegiado de curso e em conformidade com a Resolução 1.175- CONSEPE, de 21 de julho de 2014, ou de acordo com a legislação vigente. Tais normas constarão do Anexo deste projeto.

9.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e muito relevante para o processo de aprendizagem. É um trabalho científico com objetivo de favorecer um estudo articulado ao conteúdo do curso, realizado pelo aluno com a orientação pessoal e direta de um professor.

Considerando que as licenciaturas buscam explorar a interação entre as áreas, o TCC do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) será concebido como um elemento articulador e integrador do currículo, que visa à formação do professor como pesquisador de questões que vão emergir da realidade que o cerca, de seu cotidiano, da escola, da sala de aula.

No que se consiste à forma, o TCC pode configurar-se como monografia, artigo científico ou ainda segundo definições próprias de cada colegiado de curso de curso.

A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às Normas Específicas do Colegiado de Curso e às legislações vigentes.

10. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Compreendemos que a Universidade é a instância para a construção da autonomia intelectual e do exercício da cidadania em uma ambiência democrática, a concepção de avaliação postulada implica tanto na avaliação da aprendizagem dos estudantes, como na avaliação do curso.

Essa avaliação tem como princípios que a educação é um direito social e dever do Estado, sendo que a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política oferecida aos estudantes é uma das formas de a Universidade prestar contas à sociedade do mandato que lhe foi socialmente conferido; a relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento local e nacional; a co-responsabilidade de toda a comunidade acadêmica; o caráter processual e educativo da avaliação; o respeito à identidade e à diversidade; a globalidade; a legitimidade e a continuidade.

A avaliação da aprendizagem preconizada no presente projeto político-pedagógico segue o disposto na Resolução Nº 1175 – CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que versa, dentre outras questões, sobre as normas regulamentadoras do sistema de registro e controle acadêmico.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por disciplina ou componente curricular, observando a realização de mais de uma atividade avaliativa para a constituição da nota final, sendo que o professor tem autonomia para proceder às adaptações necessárias quanto a tais atividades. Em face disso, a nota final equivale a uma média aritmética simples das atividades avaliativas, facultando-se ao professor a atribuição de pesos diferenciados para cada atividade, compondo a nota final com uma média aritmética ponderada.

10.2 Avaliação do Curso

Conforme referido, além da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental a avaliação do curso, o qual tem como documento norteador o projeto político-pedagógico. Para tanto, seguir-se-á, em linhas gerais, o disposto no Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N.º 10.861/2004 e respectivas regulamentações.

Proceder-se-á a avaliação do projeto do curso, a partir da integralização de no mínimo quatro semestres letivos, facultando-se ao Colegiado de Curso o estabelecimento de uma periodicidade superior.

Nesse sentido, o sistema de avaliação envolverá um “amplo processo de busca de re-significação teórica e prática” (VASCONCELOS, 1998, p. 65), com a participação da comunidade acadêmica, no sentido de emitir um juízo de qualidade sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua relação com o mercado de trabalho vigente.

Para isso, serão desenvolvidas formas de avaliação, como:

- Acompanhamento constante da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante-NDE, por meio de reuniões sistemáticas do Colegiado do Curso e do NDE, Assembleias Departamentais e Assembleias Gerais de discentes;
- Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso;
- Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES;
- Outras formas avaliativas que permitam o redimensionamento dos pontos de estrangulamento do Curso, na perspectiva de sua superação.

11. INFRAESTRUTURA

O campus de Bacabal da UFMA disponibilizará a infraestrutura necessária para instituir com qualidade o Curso de Letras (Habilitação Língua Portuguesa e respectivas literaturas). Para isso, necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

11.1 Recursos Humanos:

- 1 coordenador de curso
- 2 servidores técnico-administrativos
- 10 professores

11.2 Infraestrutura Física:

O curso contará com:

01 sala de professores

08 salas de aula

01 laboratório multimídia

03 computadores e impressoras para as salas de coordenação e secretaria.

08 computadores para a sala dos professores

01 impressora para a sala dos professores

40 carteiras para cada classe

08 lousas para as salas de aulas

08 data-show fixados nas salas de aula

Ressaltamos que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas), diante das exigências da contemporaneidade, insere-se em uma proposta educacional comprometida, não só com a formação profissional dos alunos, como também com a construção do exercício pleno de sua cidadania, uma vez que se propõe a fazer educação para o homem de seu tempo.

REFERÊNCIAS

- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2000.
- DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS. Brasília, DF: SESU/ MEC, 2001.
- LOBO, Aldina Silveira. **O ensino e a aprendizagem do português na transição do milênio.** Lisboa, PT: Associação dos Professores de Português, 2001.
- PARECER Nº 1 CNE/CES, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.
- PARECER Nº 492 CNE/CP, DE 03 DE ABRIL DE 2001.
- PARECER Nº 28 CNE/CP, DE 02 DE OUTUBRO DE 2001.
- PARECER Nº 8 CNE/CP, DE 06 DE MARÇO DE 2012.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
- RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.
- RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.
- RESOLUÇÃO Nº 1.175 – CONSEPE, DE 21 DE JULHO DE 2014.
- RESOLUÇÃO Nº 18 CNE/CES, DE 13 DE MARÇO DE 2002- Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.
- RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CES, DE 15 DE JUNHO DE 2012.
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1999.
- XVII FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Manaus, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Regimento geral.** São Luís: EdUFMA, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estatuto.** São Luís: EdUFMA, 1999.